

REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — Carlos Maria Coelho

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.^o
Lisboa - PORTUGAL
Endereço telegráfico Talhava - Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão - Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A comodidade nos sindicatos

PELA RÚSSIA FAMINTA

O operariado português afirma a sua solidariedade ao proletariado russo

Lentamente, mas com segurança e persistência, a subscrição a favor do povo russo vai avolumando, o que demonstra que o operariado português, a despeito da crise de trabalho que se faz sentir em algumas pontos e da carestia da vida cada vez maior, não deixa de cumprir o seu dever de solidariedade para com os que se encontram ainda em piores circunstâncias.

Hoje, sábado, o dia geralmente consagrado ao recebimento de férias e compra de géneros para alimentar os filhos e as companheiras, lembrava-vos, operários, que em algumas províncias da Rússia há chefes de família que não tem pão para levar para os seus lares. Contribui portanto com o máximo, porque não sabemos se amanhã nos encontraremos em idênticas circunstâncias.

A quanta entrada até ontem — quanta que esperamos ver em breve formidavelmente aumentada — é conforme a lista que segue:

Transporte	21785
Thejomajoer	25500
Mário Azevedo, do Porto	5800
Rodrigo dos Santos Cardoso	350
Um condutor dos eléctricos.	1850
A transportar	22785

Gorki virá ao ocidente com uma delegação russa

MOSCOWIA, 16. — A delegação que o Comitê pan-russo de socorro vai enviar ao estrangeiro, acaba definitivamente de se constituir. A sua frente encontram-se Gorki, Kuntchouk e Ignatov. — Rosta.

Importantes quantidades de trigo estão para chegar

MOSCOWIA, 15. — Espera-se para breve a chegada à Riga dum milhão de sementes de trigo vindas da América. A América enviará ao todo quatro milhões de puds de sementes, já comprados na Letónia 300.000 puds. — Rosta.

Em auxílio das crianças

MOSCOWIA, 14. — A comissão de melhoria das condições de vida das crianças, junto do Comitê Central Executivo pan-russo, dirige a todos os camponeses e operários um apelo, convidando-os a ir em auxílio das crianças famintas da região do Volga. Os donativos devem ser enviados, sem demora, aos delegados dos comitês de socorros das crianças. — Rosta.

Uma conferência pan-russa

MOSCOWIA, 14. — No fim do corrente mês reunir-se em Moscou uma

Em volta dum "atentado"**O tórrido procedimento dum juiz que martiriza crianças para lhes arrancar "tenebrosos" segredos**

No dia 11 do corrente, conforme referiram os jornais, veio de Figueira de Castelo Rodrigo, enviada ao Tribunal de Defesa Social, uma família composta de sete pessoas, sobre as quais recaiu a acusação de terem perpetrado um atentado dinamítico contra o juiz daquela comarca.

Dum camarada preso, por questões sociais, no Limoense, receberam os informes que sobre o caso lhe deram dois dos arguidos, Francisco José Orelho e o Augusto Seixas, informes que passamos a reproduzir.

Os preliminares do caso Uma frase dum magistrado que define um caráter

Há uns nove anos a companheira do primeiro foi acusada de, com outras duas mulheres, cometer um furto no valor de onze escudos, furto que, mais tarde, foi encontrado na casa do Orelho, pelo que foi envolvido no processo como encobridor.

Dotado de sentimentos de homradez, o facto fez tomar, envergonhado, a resolução de deixar o seu lar, os seus filhos ainda de tenra idade, e a abandonar para a América. Volvidos sete anos voltou à terra natal e, como a sorte o protegesse, trouxe com que proporcionou um real bom estar a sua família. O dr. Alexandre Soares, juiz da comarca, que parece, não viu com bons olhos a prosperidade do Orelho, a quem se apossou em comunicar que o iria dentro de pouco tempo submeter a julgamento, por causa do processo aludido, em que figurava como encobridor. Teve esta frase que define um caráter:

— Olhe, Orelho. É conveniente que você, para não passar bruscamente de trabalhador para proprietário, prepare as coisas para passar algum tempo na cadeia, o que lhe vou proporcionar.

Duas crianças e três mulheres a ferros também

Estão presos também dois filhos do Orelho, uma pequena de 12 anos e um rapaz de 13. A primeira é acusada de ter comprado, por ordem de seu pai, uma porção de cloroato e o segundo de ter escrito uma carta ao referido juiz, ditada por seu pai, com a qual se procurava demovê-lo de prosseguir no seu intento. Esta carta não está apensa ao processo e nela não se vislumbra a menor intenção criminosa.

São estas as bases principais da proposta a que nos referimos.

AMANHÃ

Ler em A BATALHA

As relações franco-britânicas

Artigo de A. Hamon

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.^o

Lisboa - PORTUGAL

Endereço telegráfico Talhava - Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão - Rua da Atalaia, 114 e 116

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.^o

Lisboa - PORTUGAL

Endereço telegráfico Talhava - Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão - Rua da Atalaia, 114 e 116

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.^o

Lisboa - PORTUGAL

Endereço telegráfico Talhava - Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão - Rua da Atalaia, 114 e 116

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.^o

Lisboa - PORTUGAL

Endereço telegráfico Talhava - Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão - Rua da Atalaia, 114 e 116

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.^o

Lisboa - PORTUGAL

Endereço telegráfico Talhava - Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão - Rua da Atalaia, 114 e 116

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.^o

Lisboa - PORTUGAL

Endereço telegráfico Talhava - Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão - Rua da Atalaia, 114 e 116

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.^o

Lisboa - PORTUGAL

Endereço telegráfico Talhava - Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão - Rua da Atalaia, 114 e 116

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.^o

Lisboa - PORTUGAL

Endereço telegráfico Talhava - Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão - Rua da Atalaia, 114 e 116

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.^o

Lisboa - PORTUGAL

Endereço telegráfico Talhava - Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão - Rua da Atalaia, 114 e 116

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.^o

Lisboa - PORTUGAL

Endereço telegráfico Talhava - Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão - Rua da Atalaia, 114 e 116

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.^o

Lisboa - PORTUGAL

Endereço telegráfico Talhava - Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão - Rua da Atalaia, 114 e 116

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.^o

Lisboa - PORTUGAL

Endereço telegráfico Talhava - Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão - Rua da Atalaia, 114 e 116

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.^o

Lisboa - PORTUGAL

Endereço telegráfico Talhava - Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão - Rua da Atalaia, 114 e 116

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.^o

Lisboa - PORTUGAL

Endereço telegráfico Talhava - Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão - Rua da Atalaia, 114 e 116

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.^o

Lisboa - PORTUGAL

Endereço telegráfico Talhava - Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão - Rua da Atalaia, 114 e 116

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.^o

Lisboa - PORTUGAL

Endereço telegráfico Talhava - Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão - Rua da Atalaia, 114 e 116

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.^o

Lisboa - PORTUGAL

Endereço telegráfico Talhava - Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão - Rua da Atalaia, 114 e 116

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.^o

Lisboa - PORTUGAL

Endereço telegráfico Talhava - Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão - Rua da Atalaia, 114 e 116

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.^o

Lisboa - PORTUGAL

Endereço telegráfico Talhava - Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão - Rua da Atalaia, 114 e 116

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.^o

Lisboa - PORTUGAL

Endereço telegráfico Talhava - Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão - Rua da Atalaia, 114 e 116

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.^o

Lisboa - PORTUGAL

Endereço telegráfico Talhava - Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão - Rua da Atalaia, 114 e 116

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.^o

Lisboa - PORTUGAL

Endereço telegráfico Talhava - Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão - Rua da Atalaia, 114 e 116

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.^o

Lisboa - PORTUGAL

Endereço telegráfico Talhava - Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão - Rua da Atalaia, 114 e 116

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.^o

Lisboa - PORTUGAL

Endereço telegráfico Talhava - Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão - Rua da Atalaia, 114 e 1

Contra os touros de morte

Foi ontem entregue a representação ao governo contra a pretensão da União dos Criadores de Touros de Lide em Portugal

Pelo ministro do interior foram ontem recebidos os corpos gerentes da Sociedade Protetora dos Animais, a Câmara Municipal, representada pelo vereador António Pereira, e as juntas de freguesia, representadas pelo seu Conselho Central, que foram agradecer-lhe e ao governo da República a sua resolução de não serem permitidos touros de morte, espectáculos bárbaros e anti-civilizadores que, a permitirem-se em Portugal, nos colocariam numa situação deprimente perante as nações civilizadas.

O dr. sr. Carneiro de Moura, ao apresentar as entidades acima citadas proferiu um eloquente e brilhante discurso enaltecedor os fins altamente moralizadores e educativos das Sociedades Protetoras dos Animais, como sendo a maior alavanca do Progresso e da Civilização dos povos, e que felicitava o governo na pessoa do sr. general Abel Hipólito pela acertada resolução tomada de indeferir o pedido feito pela União dos Criadores de Touros de Lide, contribuindo assim para a moralização dos costumes públicos.

A representação é o teor seguinte:

A tourada é um espectáculo barbaro e desmorizador

Exmo Sr. Presidente do Governo.—A Sociedade Protetora dos Animais, de Lisboa, contando, hoje uma existência de 40 anos, pois foi fundada em 1875, pelo eminentíssimo cidadão, que em vida se chamou José Silvestre Ribeiro, tem desde essa data e até hoje procurado desempenhar-se do gratissimo encargo que lhe foi imposto pelos intuios civilizadores e pelos sentimentos generosos de altruismo e humanidade que tiveram em vista os seus fundadores, ou seja: A defesa e proteção aos seres inferiores da criação.

De então até hoje tem a Sociedade Protetora dos Animais de Lisboa combatido, tanto quanto em suas forças tem cabido, o bárbaro e anticivilizador espetáculo das corridas de touros que, segundo Alexandre Herculano, são: «espetáculo de feras bárbaras que a civilização, desenvolvendo-se, por séculos, ainda não pôde desterrar, conservando-nos, assim, na fronte o doloroso estigma de barbares, embora tenhamos procurado esconder esse estigma debaixo dos europeus e pomos da arte moderna, e pleiteado a nossa vergonhosa causa perante o tribunal da opinião da Europa, como sofismas pueris e ineptos».

De então até hoje tem a Sociedade Protetora dos Animais de Lisboa combatido tais espetáculos que sanguinários e repugnantes—só documentam o agravio da nossa civilização; só contribuem espantosamente para o endurecimento humano, só servem para tornar as almas insensíveis ao sofrimento e à dor; só tornam cruéis e ferozes os instintos do povo que os presenciam; que são, enfim, a causa remota e indirecta de tantos crimes praticados, fazendo assim aumentar as estatísticas da delinquência.

Que serviço presta a tauromaquia ao progresso, à utilidade pública ou à civilização?

A característica mais bela e mais nobre das sociedades modernas, é a força do direito e não o direito da força; é a força das ideias e dos homens de ação generosa e de pensamento e não a dos subjugadores de touros.

Vós sabereis que as ideias modernas condenam todo o antigo culto da força bruta, que pretendem substituir pelo culto da instrução, da educação, da ciência, da bondade, da solidariedade e do amor universal, consagrando não os homens que vivem de praticar o mal, mas os homens que vivem para exercer o bem—os homens de pensamento, de beleza moral e de ação libertadora, emancipadora e generosa.

A vés, que sois acérrimos paladinos da República, não podeis, nem deveis, sob pena de atraçardes a sua missão civilizadora, consentir que seja perpetrada e derrancada a alma do povo português, desse povo que fez a generosa revolução de 5 de Outubro, preparando e excitando-o para a prática da残酷de e do crime.

O insólito pedido dos criadores de touros

Mas, não obstante todas estas formas de bem sentir o culto pela civilização e moralização dos costumes públicos, sem os quais nenhum país pode progredir e impôr-se ante os que na vanguarda de tão belo ideal tem podido engrandecer-se, justificando a afirmação de Humboldt, que deixou escrito que: «o grau de civilização de qualquer povo se avalia pelo modo como ele trata os seus animais»—velho a público em Fevereiro do corrente ano, uma notícia acerca de uma pretendida corrida a realizar-se na praça de Coruche, na qual seriam, depois de lidados, mortos os touros na arena por uma espada especialmente para esse efeito.

Logo a Sociedade Protetora dos Animais de Lisboa seceu pressa em protestar junto de Sua Ex.ª o senhor Presidente da República, seu ministro ilustre Presidente Honório, e de Sua Ex.ª o senhor Ministro do Interior e então Chefe do Governo, a quem solicitaram as devidas providências para que o espetáculo tan bárbaro e desmorizador, não fosse permitido, solicitação essa que foi, como não podia deixar de ser, por tal forma atendida, que imediatamente e por um telegrama logo expedido foi ela formalmente proibida.

Desta proibição resultou a publicação da portaria n.º 2700, de 6 de Abril deste ano, com a qual reabriram todos aqueles que nela viram a dignificação, de um carácter em prol de uma causa justa e civilizadora.

A contraria, porém, o que de bom e de moralizador se contém nesta portaria, veio últimamente a União dos Criadores de Touros de Lide em Portugal, com uma representação ao Governo da digna presidência de V. Ex.ª pedindo:

1.º Que fosse revogada a portaria n.º 2700, e

2.º Que fosse permitida a lide de touros à espanhola, como se faz em França, pelo menos, nos dois últimos touros de corrida.

Como justificação a esta sua pretensão, e entre outras alegações, dizem os seus signatários que uma grande parte dos touros são corridos uma e mais vezes, em anos sucessivos, que estes espetáculos representam a luta da arte contra a força e que a pretendida inovação representaria um grande benefício para a lavoura.

Triste e irrisória ilusão.

Glasses Gráficas

O movimento dos camaradas gráficos continua o seu curso, sem alteração, pela irreductibilidade dos industriais, que continuam dispostos a não querer tratar com os operários, que, por sua vez, não estão dispostos a retomar o trabalho sem que as suas justas reclamações sejam atendidas.

Pela nota que as Direcções dos Sindicatos nos enviam e que passamos a reproduzir se demonstra o que o moral dasqueles camaradas é cada vez melhor.

Nota oficiala

Camaradas—É nosso dever saír os nossos camaradas serviciais, que altivamente demonstraram ao governador civil o seu valor como classe organizada.

Comunicação—Aqui consta uma firma escrita em que os signatários, havendo alguns industriais disponibilizado a entrar em negociações, o que não fizeram ainda devido a coções sobre elas exercidas. Apesar disso temos entabulado algumas negociações procurando um entendimento honroso, ou seja, a tabela aceite pelo A B C, bem como por diversos industriais.

Estas Direcções estão dispostas—não é demais repetir—o trato com os industriais desde que estes dispõem estabelecer sua vez a mesma classe organizada.

Proposta—Eis a proposta que os signatários constam fazer para os camaradas que vêm sustentando a sua sem desalinhamento, apesar de decorridos 85 dias.

A vitória é de todos. E' nossa conduta em dias de greve que luta dignamente.

E' prático, pois, que os camaradas empregados cumpram hoje novamente com o seu dever de solidariedade, concorrendo, pelo menos, com um escudo para auxilio aos camaradas em luta.

Nas duas semanas transactas vimos aumentar o que esta emanação seja ainda mais aumentado, bastando para isso que todos cumpram o seu dever.

E' a vitória será um

Eis o parecer:

As comissões reunidas de Agricultura e Fazenda, examinando com a devida atenção o projecto de lei n.º 14, apresentado na Câmara dos Pares pelo dr. Marquês de Niza, e considerando que a existência de gado bravo, cujo fim principal é o de fornecer touros para corridas, e notoriamente nocivo à Agricultura, impossibilitando os bons amanhecos, afastando os lavradores da criação de gados muito mais úteis e próprios para a alimentação; considerando que a sua conservação se opõe à civilização e moralização das classes agrícolas; considerando outro sim que as corridas de touros são espetáculos cujo efeito dispõe e excita as más paixões, embotando-lhes a sensibilidade, e que a segurança pública é frequentes vezes alterada nas cidades onde as corridas se verificam: é de parecer que a sentença geral do projecto seja aprovada, ficando proibidas as corridas de touros.

E' para não só aqui transcrevermos o que já em 1860 se dizia com relação a touradas, as quais, por decreto de 19 de Setembro de 1863 foram proibidas com o fim de remover todas as causas que podiam impedir ou retardar o aperfeiçoamento moral de Portugal, pedimos ainda vênia para transcrever o artigo que o jornal A Luta publicou no seu número de 14 de Julho p. p., e que é o seguinte:

«Na Golega existe, como é sabido, uma União de Criadores de Touros de Lide, que mandou entregar ao ilustríssimo chefe do governo uma substancial representação em favor da permissão dos espetáculos taurinos com touros de morte.

Comissão dos melhores. — Durante

este mês encontram-se de serviço para atenderem quaisquer reclamações, os seguintes delegados: seguimentos-feiras: José Esteves, Tomas José da Costa Cardoso, quartas: António Henriquez; quintas: Alfre-
do Domingues; sextas: Guilherme Artilheiro e Sábados: Alexandre Assis.

Por este motivo se previnem estes delegados para não faltarem nos dias que lhes estão destinados, para bom andamento dos trabalhos que a esta comissão pertencem.

CONVOCATÓRIAS

S. U. da Construção Civil. — Secção dos Pintores.—Por resolução da assembleia geral de 29 de p. o., esta secção convida todos os delegados de mesma à organização, a suspenderem as suas delegações até a próxima assembleia geral em que se trate o caso do nosso conselheiro Manoel dos Santos em relação a uma suspeita contra o seu mandado.

Comissão de melhoramentos. — Durante

este mês encontram-se de serviço para atenderem quaisquer reclamações, os seguintes delegados: seguimentos-feiras: José Esteves, Tomas José da Costa Cardoso, quartas: António Henriquez; quintas: Alfre-
do Domingues; sextas: Guilherme Artilheiro e Sábados: Alexandre Assis.

O argumento na verdade colhe.

«Mas, é pena que os senhores da União não levem mais longe o raciocínio proposto antes ao Governo a iluminação pura e simples das touradas, mesmo à antiga portuguesa. Deste modo, vinha a acontecer que os touros nem uma só vez eram corridos, e que os nossos amigos muito mais amanhecos de que seriam de dar-lhes a morte logo à primeira vez que os pobres animais temiam a hora de aparecer no redondo do perante um público de ociosos que se deliciam vendendo sangue a derramar duma ferida.

«E' a União, desde esse momento, perdida a razão de ser do seu subúrbio, podendo aplicar a sua única diferença de que os touros são corridos uma e mais vezes em anos sucessivos.

O argumento na verdade colhe.

«Mas, é pena que os senhores da União não levem mais longe o raciocínio proposto antes ao Governo a iluminação pura e simples das touradas, mesmo à antiga portuguesa. Deste modo, vinha a acontecer que os touros nem uma só vez eram corridos, e que os nossos amigos muito mais amanhecos de que seriam de dar-lhes a morte logo à primeira vez que os pobres animais temiam a hora de aparecer no redondo do perante um público de ociosos que se deliciam vendendo sangue a derramar duma ferida.

«E' a União, desde esse momento, perdida a razão de ser do seu subúrbio, podendo aplicar a sua única diferença de que os touros são corridos uma e mais vezes em anos sucessivos.

O argumento na verdade colhe.

«Mas, é pena que os senhores da União não levem mais longe o raciocínio proposto antes ao Governo a iluminação pura e simples das touradas, mesmo à antiga portuguesa. Deste modo, vinha a acontecer que os touros nem uma só vez eram corridos, e que os nossos amigos muito mais amanhecos de que seriam de dar-lhes a morte logo à primeira vez que os pobres animais temiam a hora de aparecer no redondo do perante um público de ociosos que se deliciam vendendo sangue a derramar duma ferida.

«E' a União, desde esse momento, perdida a razão de ser do seu subúrbio, podendo aplicar a sua única diferença de que os touros são corridos uma e mais vezes em anos sucessivos.

O argumento na verdade colhe.

«Mas, é pena que os senhores da União não levem mais longe o raciocínio proposto antes ao Governo a iluminação pura e simples das touradas, mesmo à antiga portuguesa. Deste modo, vinha a acontecer que os touros nem uma só vez eram corridos, e que os nossos amigos muito mais amanhecos de que seriam de dar-lhes a morte logo à primeira vez que os pobres animais temiam a hora de aparecer no redondo do perante um público de ociosos que se deliciam vendendo sangue a derramar duma ferida.

«E' a União, desde esse momento, perdida a razão de ser do seu subúrbio, podendo aplicar a sua única diferença de que os touros são corridos uma e mais vezes em anos sucessivos.

O argumento na verdade colhe.

«Mas, é pena que os senhores da União não levem mais longe o raciocínio proposto antes ao Governo a iluminação pura e simples das touradas, mesmo à antiga portuguesa. Deste modo, vinha a acontecer que os touros nem uma só vez eram corridos, e que os nossos amigos muito mais amanhecos de que seriam de dar-lhes a morte logo à primeira vez que os pobres animais temiam a hora de aparecer no redondo do perante um público de ociosos que se deliciam vendendo sangue a derramar duma ferida.

«E' a União, desde esse momento, perdida a razão de ser do seu subúrbio, podendo aplicar a sua única diferença de que os touros são corridos uma e mais vezes em anos sucessivos.

O argumento na verdade colhe.

«Mas, é pena que os senhores da União não levem mais longe o raciocínio proposto antes ao Governo a iluminação pura e simples das touradas, mesmo à antiga portuguesa. Deste modo, vinha a acontecer que os touros nem uma só vez eram corridos, e que os nossos amigos muito mais amanhecos de que seriam de dar-lhes a morte logo à primeira vez que os pobres animais temiam a hora de aparecer no redondo do perante um público de ociosos que se deliciam vendendo sangue a derramar duma ferida.

«E' a União, desde esse momento, perdida a razão de ser do seu subúrbio, podendo aplicar a sua única diferença de que os touros são corridos uma e mais vezes em anos sucessivos.

O argumento na verdade colhe.

«Mas, é pena que os senhores da União não levem mais longe o raciocínio proposto antes ao Governo a iluminação pura e simples das touradas, mesmo à antiga portuguesa. Deste modo, vinha a acontecer que os touros nem uma só vez eram corridos, e que os nossos amigos muito mais amanhecos de que seriam de dar-lhes a morte logo à primeira vez que os pobres animais temiam a hora de aparecer no redondo do perante um público de ociosos que se deliciam vendendo sangue a derramar duma ferida.

«E' a União, desde esse momento, perdida a razão de ser do seu subúrbio, podendo aplicar a sua única diferença de que os touros são corridos uma e mais vezes em anos sucessivos.

O argumento na verdade colhe.

«Mas, é pena que os senhores da União não levem mais longe o raciocínio proposto antes ao Governo a iluminação pura e simples das touradas, mesmo à antiga portuguesa. Deste modo, vinha a acontecer que os touros nem uma só vez eram corridos, e que os nossos amigos muito mais amanhecos de que seriam de dar-lhes a morte logo à primeira vez que os pobres animais temiam a hora de aparecer no redondo do perante um público de ociosos que se deliciam vendendo sangue a derramar duma ferida.

«E' a União, desde esse momento, perdida a razão de ser do seu subúrbio, podendo aplicar a sua única diferença de que os touros são corridos uma e mais vezes em anos sucessivos.

O argumento na verdade colhe.

«Mas, é pena que os senhores da União não levem mais longe o raciocínio proposto antes ao Governo a iluminação pura e simples das touradas, mesmo à antiga portuguesa. Deste modo, vinha a acontecer que os touros nem uma só vez eram corridos, e que os nossos amigos muito mais amanhecos de que seriam de dar-lhes a morte logo à primeira vez que os pobres animais temiam a hora de aparecer no redondo do perante um público de ociosos que se deliciam vendendo sangue a derramar duma ferida.

«E' a União, desde esse momento, perdida a razão de ser do seu subúrbio, podendo aplicar a sua única diferença de que os touros são corridos uma e mais vezes em anos sucessivos.

O argumento na verdade colhe.

«Mas, é pena que os senhores da União não levem mais longe o raciocínio proposto antes ao Governo a iluminação pura e simples das touradas, mesmo à antiga portuguesa. Deste modo, vinha a acontecer que os touros nem uma só vez eram corridos, e que os nossos amigos muito mais amanhecos de que seriam de dar-lhes a morte logo à primeira vez que os pobres animais temiam a hora de aparecer no redondo do perante um público de ociosos que se deliciam vendendo sangue a derramar duma ferida.

«E' a União, desde esse momento, perdida a razão de ser do seu subúrbio, podendo aplicar a sua única diferença de que os touros são corridos uma e mais vezes em anos sucessivos.

O argumento na verdade colhe.

«Mas, é pena que os senhores da União não levem mais longe o raciocínio proposto antes ao Governo a iluminação pura e simples das touradas, mesmo à antiga portuguesa. Deste modo, vinha a acontecer que os touros nem uma só vez eram corridos, e que os nossos amigos muito mais amanhecos de que seriam de dar-lhes a morte logo à primeira vez que os pobres animais temiam a hora de aparecer no redondo do perante um público de ociosos que se deliciam vendendo sangue a derramar duma ferida.

«E' a União, desde esse momento, perdida a razão de ser do seu